

Título: Modelo vencedor / Saldo Positivo / Importância da agroindústria (1) - **Data:** 07/11/2014
- Veículo: Notícias do Dia
Página: 18 - **Editoria:** Coluna Panorama - **Cidade:** Florianópolis

Fundamental para os empregos

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) divulgou no começo do segundo dia do encontro nacional do setor, em Brasília, o estudo "Perfil da Indústria nos Estados 2014". O documento faz uma radiografia social e econômica de cada um dos 26 Estados e do Distrito Federal e demonstra a liderança de Santa Catarina em dois indicadores: na participação da indústria na força de trabalho e também no número de estabelecimentos em atividade no Estado. De acordo com o documento, Santa Catarina tem PIB industrial de R\$ 50,3 bilhões, o que torna o Estado o sexto maior do país neste indicador. As riquezas geradas pela indústria catarinense respondem por 29,7% da economia do Estado. Os 43.951 estabelecimentos industriais empregam 811 mil pessoas por aqui. Se a indústria gera quase um terço das riquezas, a participação no emprego formal é ainda maior: corresponde a 36,7% do total. Caracterizado por uma indústria diversificada e em permanente busca por inovação, o Estado tem na fabricação de alimentos, de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de artigos do vestuário e acessórios as suas atividades mais importantes.

Ministro surpreendente

A segunda sessão de debates do Encontro Nacional da Indústria versou sobre um tema complexo, mas que incendeu a plateia de empresários: segurança jurídica. A surpresa ficou com o ministro do Supremo Tribunal Federal, Luis Roberto Barroso (1º à esq.). Ele foi direto ao assunto e também demonstrou um bom nível de crítica ao afirmar que ainda que o Brasil tenha avançado nas últimas décadas, não fez isso na velocidade desejada e está muito condicionado ao "oficialismo". "Tudo depende do Estado. Qualquer projeto relevante depende dele. O Estado usa mal esse poder. A grande reforma que precisamos é a de cultura, para que o país possa viver um reflorestamento da sociedade civil e da iniciativa privada", defendeu. Barroso foi aplaudido quando comentou que é preciso derrotar o preconceito brasileiro contra a iniciativa privada e o empreendedorismo.

“A indústria, nos últimos anos, vem sofrendo essas questões conjunturais tanto do país quanto do exterior. Na média, estamos um pouco melhor que os nossos vizinhos. Não há nada para empolgar, soltar foguetes, mas é uma posição razoável dentro do contexto nacional.”

GLAUCO JOSÉ CÔRTE,
PRESIDENTE DA FIESC

Modelo vencedor

Para o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte, a liderança de Santa Catarina em relação ao país na participação da indústria, no número de pessoas empregadas e de estabelecimentos em operação, reflete o modelo do setor catarinense. "Temos um modelo desconcentrado e diversificado, ao contrário de outros Estados em que o parque industrial é muito concentrado e tem menor número de estabelecimentos", pondera. Ainda segundo Côrte, Santa Catarina se caracteriza por ter plantas industriais nas diversas regiões do Estado. "E como temos um número maior de estabelecimentos, isso requer mais trabalhadores. Além disso, nós ainda temos uma forte participação de setores intensivos em mão de obra, como é o agronegócio, o segmento de alimentos, o têxtil com as confecções, e a indústria da madeira com o mobiliário", avalia.

Em números

R\$ 50,3 bilhões foi o PIB industrial de Santa Catarina em 2011, o sexto maior do país



5,2% foi a participação de Santa Catarina no PIB industrial nacional em 2011



29,7% foi a participação da indústria no total do PIB de Santa Catarina em 2011



43.951 é o número de empresas industriais em atividade em Santa Catarina em 2013, correspondendo a 8,5% do total de companhias do setor no país



70,9% destas companhias industriais no Estado são microempresas com até nove empregados



JOSÉ PAULO LACERDA/Divulgação/CNI